ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA METALOMECÂNICA

Estudos da Central de Balanços

Março 2015





20

ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA METALOMECÂNICA

Estudos da Central de Balanços Março 2015



Nota prévia

A presente análise baseia-se nos dados recolhidos através da Informação Empresarial Simplificada (IES) e tratados pela Central de Balanços do Banco de Portugal. Através da IES as empresas cumprem, de uma só vez, as obrigações de declaração das contas anuais junto dos Ministérios das Finanças e da Justiça, do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

A IES é normalmente reportada no prazo máximo de seis meses e meio após o fim do exercício económico, o que corresponde, para a maioria das empresas residentes em Portugal, ao dia 15 de julho do ano seguinte ao de referência dos dados. Para esta análise utilizaramse os dados da IES de 2013, os mais recentes à data desta publicação.

A informação reportada pelas empresas na IES é objeto de um processo de controlo de qualidade no Banco de Portugal que visa, essencialmente, assegurar a coerência e a integridade da informação contabilística no exercício económico, assim como a consistência temporal dos principais agregados.

Para além da informação obtida através da IES, esta publicação incorpora informação complementar relativa à dívida financeira das empresas em Portugal, disponível a partir de outras bases de dados geridas pelo Departamento de Estatística do Banco de Portugal, nomeadamente a Central de Responsabilidades de Crédito (CRC).

Sumário

A *Indústria metalomecânica*, que engloba as "Metalúrgicas de base", os "Produtos metálicos e elétricos" e os "Equipamentos de transporte", compreendia, em 2013, aproximadamente 9300 empresas representando cerca de um quarto do número de empresas, do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço das *Indústrias transformadoras*.

Face ao agregado das sociedades não financeiras (SNF) em Portugal, o setor detinha cerca de 2% do número total de empresas e 6%, quer do volume de negócios, quer do emprego. Em relação a 2009, verificou-se um aumento do peso do setor em termos de volume de negócios (0.8 p.p.), uma manutenção ao nível do número de pessoas ao serviço e uma ligeira diminuição ao nível do número de empresas (0.2 p.p.).

Em 2013, em termos médios, as empresas da *Indústria metalomecânica* geraram 2.6 vezes mais volume de negócios tendo 2.5 vezes mais pessoas ao serviço do que a empresa média em Portugal.

O setor era maioritariamente constituído por microempresas (73%). No entanto, as grandes empresas, representativas de apenas 1% do total, foram responsáveis pela maior parcela do volume de negócios (53%).

A *Indústria metalomecânica* tem particular relevância em Viana do Castelo, Aveiro e Setúbal, onde, em 2013, representava, respetivamente, 29%, 23% e 21% do total do volume de negócios gerado nestes distritos.

O setor carateriza-se por um elevado grau de abertura ao exterior. Em 2013, cerca de 60% do volume de negócios teve origem no mercado externo. Ainda assim, o contributo positivo das exportações (1 p.p.) não permitiu compensar a contração registada no mercado interno, verificando-se uma quebra de 2% no volume de negócios da *Indústria metalomecânica* em 2013.

Não obstante a queda do volume de negócios, o *EBITDA* cresceu 5% em 2013, com 56% das empresas a registarem melhorias neste indicador. É de registar igualmente uma redução de mais de 3 p.p. na parcela de empresas com

EBITDA negativo (para 26%). Ao nível da rendibilidade dos capitais próprios, nos últimos três anos, a Indústria metalomecânica comparou positivamente, tanto com as Indústrias transformadoras, como com o agregado das SNF. Em 2013, a rendibilidade dos capitais próprios do setor foi de 5%, que compara com 4% nas Indústrias transformadoras e 3% nas SNF. A análise dos dados individuais revela que cerca de 75% das empresas do setor tinham rendibilidade positiva e que em metade das empresas a rendibilidade dos capitais próprios superou os 4%.

A situação financeira do setor compara favoravelmente com a do agregado das SNF em Portugal. Com efeito, em 2013, a *Indústria metalomecânica* apresentava um rácio de autonomia financeira mais elevado (40%, compara com 30% nas SNF), menor parcela de empresas com capitais próprios negativos (20% e 29%, respetivamente) e menor pressão financeira (14% e 30%, respetivamente).

Em termos individuais, a principal fonte de capital alheio do setor provinha da dívida comercial (34% do passivo). No entanto, em termos líquidos, o setor não obteve financiamento através da sua dívida comercial, tendo financiado os seus clientes numa proporção superior à obtida junto dos seus fornecedores. A segunda fonte de financiamento mais relevante foram os empréstimos bancários, representando 26% do passivo do setor.

A informação disponível para 2014, compilada pela Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, revela que o crédito concedido à *Indústria metalomecânica* pelo setor financeiro residente aumentou 1.8% face a 2013, comparando favoravelmente com o observado nas *Indústrias transformadoras* (redução de 0.6%) e no total das sociedades não financeiras (quebra de 5.6%). O rácio de crédito vencido na *Indústria metalomecânica* apresentou valores inferiores em relação ao total das SNF e às *Indústrias transformadoras* ao longo de todo o período analisado. Em 2014, o rácio de crédito vencido do setor foi de 11%, comparando com 12% nas *Indústrias transformadoras* e com 15% nas SNF.

Índice

```
1. Introdução | 11
2. Estrutura e dinâmica | 12
2.1. Estrutura | 12
2.2. Concentração | 15
2.3. Dinâmica | 16
3. Análise económica e financeira | 18
3.1. Enquadramento | 18
3.2. Atividade e rendibilidade | 19
    3.2.1. Volume de negócios | 19
    3.2.2. Custos da atividade operacional | 21
    3.2.3. EBITDA | 21
    3.2.4. Rendibilidade | 22
3.3. Situação financeira | 25
    3.3.1. Estrutura financeira | 25
    Caixa 1 | Empréstimos bancários | 27
    3.3.2. Custos financeiros e solvabilidade | 29
    3.3.3. Financiamento por dívida comercial | 30
ANEXO | 35
   Principais indicadores da Indústria metalomecânica | 37
   Síntese metodológica | 38
Siglas e acrónimos | 39
Referências | 40
Estudos da Central de Balanços | 41
```





ANÁLISE SETORIAL DA INDÚSTRIA METALOMECÂNICA

- 1. Introdução
- 2. Estrutura e dinâmica
- 3. Análise económica e financeiraCaixa 1 | Empréstimos bancários

1. Introdução

O estudo *Análise setorial da indústria metalo- mecânica* avalia a situação económica e financeira das sociedades não financeiras (SNF¹)
pertencentes ao setor da metalurgia e metalomecânica (designado abreviadamente por *Indústria metalomecânica*), tendo por base a
informação compilada pela Central de Balanços do Banco de Portugal².

Para efeitos desta análise, o setor foi dividido nos seguintes segmentos de atividade económica, obtidos por agregação das Divisões da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3):

- Metalúrgicas de base: Divisão 24 Indústrias metalúrgicas de base;
- Produtos metálicos e elétricos: Divisões 25 Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos; 27 Fabricação de equipamento elétrico; e 28 Fabricação de máquinas e de equipamentos;
- Equipamentos de transporte: Divisões 29 Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis; e 30 Fabricação de outro equipamento de transporte.

A análise incide essencialmente sobre o período 2009-2013, com base na Informação Empresarial Simplificada (IES), sendo o ano de 2014 analisado sempre que exista informação que permita providenciar detalhe adicional, nomeadamente no que diz respeito ao financiamento por empréstimos bancários.

Neste estudo, procura-se caraterizar a *Indústria metalomecânica* quanto à dispersão dos resultados obtidos pelas empresas³ que a compõem, para um conjunto de indicadores selecionados. Para o efeito, apresentam-se resultados sobre a distribuição dos dados das empresas do agregado, os quais possibilitam uma análise alternativa ao indicador sintético sobre a média do setor e oferecem medidas isentas das distorções provocadas por eventuais valores extremos. Adicionalmente, anali-

sam-se os contributos dos vários segmentos de atividade económica e classes de dimensão para a determinação dos resultados agregados do setor.

Este estudo inicia-se com uma caraterização da Indústria metalomecânica, onde é avaliada a estrutura do setor, em termos de atividade económica, dimensão, localização geográfica e maturidade das empresas que o compõem. São também apresentados dados sobre a concentração do mercado e a dinâmica empresarial. De seguida, analisa-se a evolução recente do volume de negócios e procura-se determinar em que medida esta se reflete nas rendibilidades obtidas pelas empresas. Para tal, decompõem-se os efeitos que influem sobre estas rendibilidades entre as componentes operacional e financeira da atividade das empresas, procurando também fornecer alguma informação sobre a respetiva capacidade de solvência.

Em Anexo, apresenta-se um quadro-resumo com os principais indicadores e uma síntese metodológica com a definição dos conceitos-chave utilizados ao longo do estudo. No sítio do Banco de Portugal, na *internet*, encontramse igualmente disponíveis, em ficheiro *Excel*, as séries estatísticas analisadas.

Nesta publicação apresentam-se igualmente resultados comparados para a *Indústria meta-lomecânica*, para as *Indústrias transformadoras* (Secção C da CAE-Rev. 3) e para o agregado das SNF em Portugal. Para um maior detalhe sobre os resultados obtidos para o setor das SNF, deve ser consultado o *Estudo da Central de Balanços* do Banco de Portugal n.º 18 - *Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2009-2014*, de novembro de 2014.



2. Estrutura e dinâmica

2.1. Estrutura

Em 2013, a *Indústria metalomecânica* compreendia aproximadamente 9300 empresas, representando cerca de um quarto do número de empresas, do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço das *Indústrias transformadoras* (Quadro 1).

Face ao total das SNF, a *Indústria metalomecâ-nica* representava 2% do número de empresas, 6% do volume de negócios e 6% do número de pessoas ao serviço. Em relação a 2009, verificou-se um aumento do peso em termos de volume de negócios (0.8 p.p.), uma manutenção da relevância ao nível do emprego e uma ligeira diminuição da proporção de empresas (0.2 p.p.).

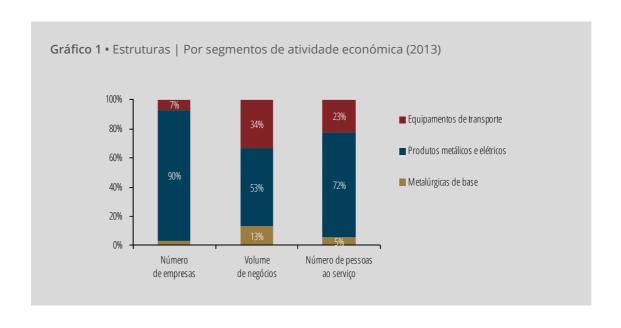
Na desagregação da *Indústria metalomecânica* por segmentos de atividade económica, os

"Produtos metálicos e elétricos" destacam-se em todos os indicadores, representando 90% das empresas, 72% do emprego e 53% do volume de negócios do setor em 2013 (Gráfico 1). Os dois restantes segmentos de atividade económica caraterizam-se pela sua relevância em termos de volume de negócios e de emprego ser substancialmente superior àquela que têm em número de empresas.

A análise por classes de dimensão⁴ revela uma grande similitude entre a *Indústria metalomecânica* e as *Indústrias transformadoras*, exceto, no que diz respeito ao peso do número de pessoas ao serviço nas grandes empresas, o qual é superior na *Indústria metalomecânica* (31% e 23%, respetivamente) (Quadro 2). Face ao agregado das SNF, as microempresas na *Indústria metalomecânica* perdem relevância em todos os indicadores a favor das empresas de maior dimensão.

Quadro 1 • Peso da Indústria metalomecânica nas SNF e nas Indústrias transformadoras (2013)

	Número de empresas	Volume de negócios	Número de pessoas ao serviço
Peso da Indústria metalomecânica no total das SNF	2.4%	6.4%	6.0%
Peso da Indústria metalomecânica nas Indústrias transformadoras	23.0%	24.9%	25.0%



O cruzamento entre classe de dimensão e segmento de atividade económica evidencia que as grandes empresas têm maior relevância nos "Equipamentos de transporte" e nas "Metalúrgicas de base" (76% e 62% do volume de negócios destes segmentos, respetivamente). Por sua vez, as pequenas e médias empresas têm maior relevo nos "Produtos metálicos e elétricos" (54% do volume de negócios deste segmento) (Gráfico 2).

Esta diferença na dimensão das empresas fica também evidente quando se analisa o emprego e o volume de negócios gerados pela empresa média do setor e se constata que, em 2013, estes superam substancialmente os valores da empresa média em Portugal. Com efeito, em termos médios, as empresas do setor geraram 2.6 vezes mais volume de negócios tendo 2.5 vezes mais pessoas ao

serviço, por comparação à empresa média em Portugal. Destaque para o segmento dos "Equipamentos de transporte" que obteve, em média, um volume de negócios 12.7 vezes superior ao da empresa média em Portugal, com 8.1 vezes mais pessoas ao serviço (Quadro 3).

Por sua vez, a empresa média das "Metalúrgicas de base" registou um volume de negócios 11.5 vezes superior à sociedade não financeira média, com 4.5 vezes mais pessoas ao serviço. Já o segmento dos "Produtos metálicos e elétricos" foi o que se aproximou mais dos valores médios observados nas SNF, ainda assim com um nível superior (1.6 vezes superior em volume de negócios e o dobro do número de pessoas ao serviço).

Quadro 2 • Estruturas | Por classes de dimensão (2013)

Indicador	Dimensão	io SNF		Indústria meta- Iomecânica
	Microempresas	89.4%	71.4%	73.2%
Número de empresas	PME	10.3%	27.8%	25.9%
empresas	Grandes empresas 0.2%		0.7%	1.0%
	Microempresas	15.3%	5.2%	5.3%
Volume de negócios	PME	41.6%	42.7%	41.4%
116806103	Grandes empresas	43.2%	52.1%	53.3%
Número de	Microempresas	28.0%	13.8%	13.4%
pessoas ao ser-	PME	45.1%	63.4%	55.5%
viço	Grandes empresas	26.9%	22.8%	31.1%

Nota: As células sombreadas identificam as classes de dimensão mais relevantes em cada setor/indicador.

Gráfico 2 • Composição setorial das classes de dimensão das empresas | Volume de negócios (2013) 100% ■ Grandes empresas 80% Pequenas e médias empresas 60% Microempresas 40% 20% 23% 0% Metalúrgicas Produtos metálicos e Equipamentos de de base elétricos transporte



Relativamente à **localização geográfica**⁵ das sedes sociais das empresas da *Indústria metalomecânica*, e de forma similar ao agregado das SNF, verifica-se uma elevada concentração nos distritos do litoral.

Em 2013, os distritos do Porto, Aveiro e Lisboa aglomeravam, respetivamente, 19%, 17% e 15% do número total de empresas da *Indústria metalomecânica* em Portugal (compara com 18%, 6% e 28%, respetivamente, nas SNF).

Considerando o volume de negócios, Aveiro (20%) e Setúbal (18%) destacam-se, com uma maior relevância deste setor comparativamente à que detêm nas *Indústrias transformadoras* (+7 p.p. e +9 p.p., respetivamente) (Figura 1).

Por segmentos de atividade económica, Aveiro situa-se sempre entre os três distritos com maior parcela de volume de negócios (24%

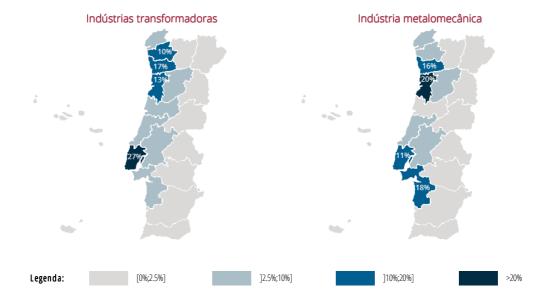
nos "Produtos metálicos e elétricos"; 17% nos "Equipamentos de transporte" e 15% nas "Metalúrgicas de base"). Setúbal destaca-se nas "Metalúrgicas de base" (33%) e nos "Equipamentos de transporte" (35%), enquanto o Porto sobressai nas "Metalúrgicas de base" (30%) e nos "Produtos metálicos e elétricos" (19%)

A análise do peso da *Indústria metalomecânica* no tecido empresarial de cada distrito permite verificar que este setor é particularmente relevante para Viana do Castelo, Aveiro e Setúbal, onde, em 2013, representava respetivamente, 29%, 23% e 21% do total do volume de negócios. A relevância desta atividade é também evidente na parcela do número de pessoas ao serviço detida nestes distritos: 21% em Aveiro, 16% em Viana do Castelo e 11% em Setúbal.

Quadro 3 • Volume de negócios médio e número médio de pessoas ao serviço (2013) | SNF=1

	Indústrias	Indústria meta-	Por segmentos de atividade económica			
	transformado- ras	lomecânica	Metalúrgicas de base	Produtos metá- licos e elétricos	Equipamentos de transporte	
Número médio de pessoas ao serviço	2.29	2.49	4.50	1.99	8.12	
Volume de negócios médio	2.44	2.64	11.50	1.57	12.72	

Figura 1 • Localização geográfica por distrito | Peso de cada distrito no total do setor (volume de negócios - 2013)



Considerando a maturidade das empresas⁶, verifica-se uma maior predominância das empresas mais antigas na *Indústria metalome-cânica*. Em 2013, cerca de 62% do volume de negócios da *Indústria metalomecânica* foi gerado por empresas com mais de 20 anos (compara com 52% nas SNF). Por outro lado, as empresas com menos de 5 anos foram responsáveis por uma parcela inferior a 4% (8% nas SNF) (Gráfico 3).

No que concerne aos segmentos de atividade económica, o domínio das empresas com mais de 20 anos é evidente no volume de negócios gerado nos "Equipamentos de transporte" (72%). Nas "Metalúrgicas de base" existe um maior equilíbrio entre classes de maturidade, com as empresas entre 5 e 10 anos a serem responsáveis pela maior parcela do volume de negócios (38%, que compara com 37% das empresas com mais de 20 anos).

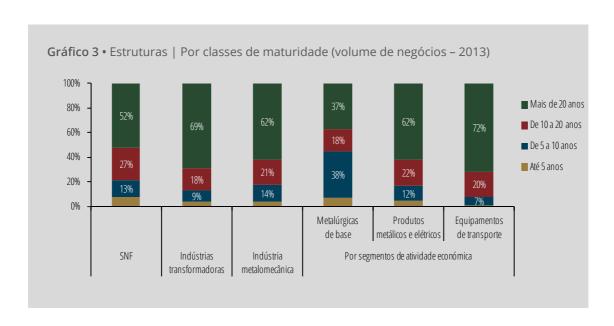
2.2. Concentração

Em 2013, 10% das empresas da *Indústria metalomecânica*, as com maior quota em termos de volume de negócios, foram responsáveis por 88% do volume de negócios do setor, em linha com o observado nas SNF (89%). Restringindo mais a parcela das maiores empresas, observa-se que 1% das empresas representavam 58% do volume de negócios do setor, valor inferior ao registado nas SNF (64%).

Ao nível dos segmentos de atividade económica que compõem o setor, o grau de concentração do volume de negócios nos "Equipamentos de transporte" revelou-se superior ao do agregado das SNF, com 10% das empresas a representarem 92% desta variável (1% representavam 52%). Nos restantes segmentos, a concentração foi inferior ao observado no total das SNF (Quadro 4).

Quadro 4 • Distribuição do volume de negócios (2013)

		Indúctriae	Indústrias Indústria –	Por segmentos de atividade económica			
	SNF		Metalúrgi- cas de base	Produtos metálicos e elétricos	Equipamen- tos de transporte		
Percentagem do volume de negócios detida por 10% das empresas	89%	89%	88%	86%	81%	92%	
Percentagem do volume de negócios detida por 1% das empresas	64%	60%	58%	40%	48%	52%	



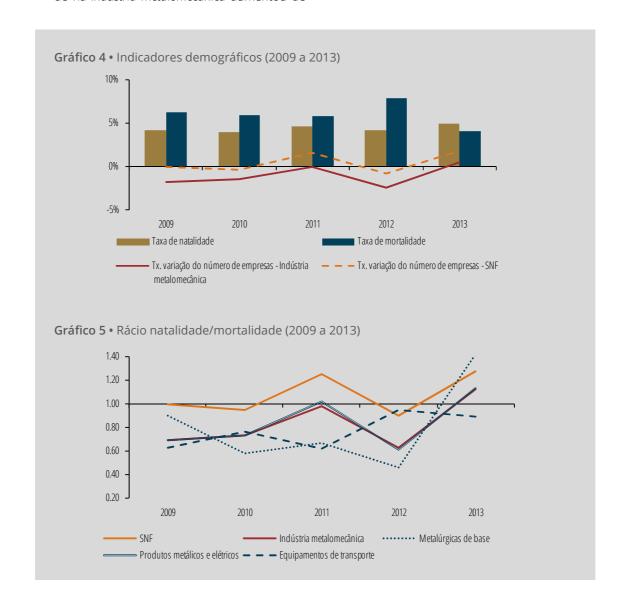


2.3. Dinâmica

O número de empresas em atividade na *Indústria metalomecânica* cresceu 1% em 2013, evolução inferior à observada no agregado das SNF (2%) (Gráfico 4). Esta situação, de menor crescimento do número de empresas na *Indústria metalomecânica* face às SNF, foi uma constante em todo o período analisado neste estudo, o que justifica que, face a 2009, o peso do setor nas SNF tenha diminuído. De referir, no entanto, que pela primeira vez, em 2013, e tendo em conta o período temporal considerado, a taxa de mortalidade foi inferior à taxa de natalidade na *Indústria metalomecânica*.

O rácio entre o número de empresas criadas e o número de empresas que cessou atividade na *Indústria metalomecânica* aumentou de 0.62 em 2012 para 1.12 em 2013 (Gráfico 5). Esta situação derivou do aumento da taxa de natalidade (1 p.p.) e da redução da taxa de mortalidade (4 p.p.) no último ano.

O crescimento no número de empresas na *Indústria metalomecânica* ficou a dever-se aos segmentos das "Metalúrgicas de base" e dos "Produtos metálicos e elétricos", que verificaram uma expansão do número de empresas, invertendo a tendência registada nos últimos anos. Em 2013, por cada empresa que cessou atividade foram criadas 1.42 novas empresas nas "Metalúrgicas de base" e 1.15 empresas nos "Produtos metálicos e elétricos"). Pelo contrário, o segmento dos "Equipamentos de transporte", com um rácio natalidade/mortalidade de 0.89, diminuiu o número de empresas em atividade.

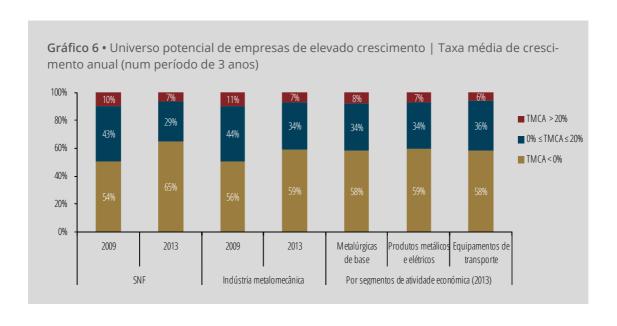


Em 2013, cerca de 7% das empresas da *Indústria metalomecânica* atingiram o estatuto de Empresas de Elevado Crescimento⁷ (EEC), apresentando um crescimento anual médio do volume de negócios, num período de três anos consecutivos, superior a 20%. Por comparação, a parcela de EEC foi de 8% nas *Indústrias transformadoras* e de 7% no agregado das SNF.

Na Indústria metalomecânica, a parcela de EEC das "Metalúrgicas de base" (13%) compara positivamente com a dos "Produtos metálicos e elétricos" (7%) e com a dos "Equipamentos de transporte" (6%). Face a 2012, a proporção de EEC diminuiu em todos os segmentos de atividade económica, tendo as "Metalúrgicas de base" registado a maior quebra (4 p.p.), seguindo-se o segmento dos "Equipamentos

de transporte" (3 p.p.) e o dos "Produtos metálicos e elétricos" (1 p.p.).

Esta evolução mostra que a parcela de empresas que consegue atingir um crescimento anual médio elevado tem sido cada vez menor. Outro indicador que evidencia este efeito é o da parcela crescente de empresas com taxas de crescimento médias anuais do volume de negócios negativas (considerando, também, períodos de 3 anos). Em 2013, 59% das empresas da *Indústria metalomecânica* estavam nesta situação, enquanto em 2009, essa proporção ascendia a 56%. O aumento verificado no setor em análise foi, ainda assim, inferior ao observado no agregado das SNF no mesmo período (Gráfico 6).





3. Análise económica e financeira

3.1. Enquadramento

Em 2013, o PIB português registou uma redução de 1.4% em termos reais, depois de uma queda de 3.3% em 2012. Com exceção das exportações (crescimento de 6.4%), todas as restantes componentes deram um contributo negativo para a evolução do PIB (Quadro 5).

O consumo privado registou uma contração de 1.4% (depois de uma queda de 5.2% em 2012), num contexto de ajustamento adicional dos níveis de despesa e endividamento das famílias. O consumo público diminuiu 1.9% (queda de 4.3% em 2012), refletindo essencialmente a redução das despesas com pessoal. A formação bruta de capital fixo recuou 6.3% (queda de 15% em 2012), situação generalizada a todos os setores institucionais. As

importações inverteram a tendência dos dois anos anteriores (-5.8% em 2011 e -6.6% em 2012), tendo crescido 3.6% em 2013.

Apesar da queda anual, a atividade económica registou uma recuperação a partir do segundo trimestre de 2013. Para esta evolução, contribuiu a recuperação da procura interna, em linha com a melhoria da confiança dos consumidores e das empresas e a manutenção de um contributo significativo das exportações.

Em relação ao ano de 2014, as projeções publicadas pelo Banco de Portugal apontam para um ligeiro crescimento do PIB (0.9%). É de destacar que, com exceção das exportações, as principais componentes do PIB tiveram uma taxa de crescimento superior à do período homólogo⁸.

Quadro 5 • PIB e principais componentes da despesa | Taxa de variação homóloga real

	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (p)
PIB	-3.0%	1.9%	-1.8%	-3.3%	-1.4%	0.9%
Consumo privado	-2.3%	2.4%	-3.6%	-5.2%	-1.4%	2.2%
Consumo público	2.6%	-1.3%	-3.8%	-4.3%	-1.9%	-0.5%
Formação bruta de capital fixo	-7.6%	-0.9%	-12.5%	-15.0%	-6.3%	2.2%
Exportações	-10.2%	9.5%	7.0%	3.1%	6.4%	2.6%
Importações	-9.9%	7.8%	-5.8%	-6.6%	3.6%	6.3%

Fonte: INE e Banco de Portugal.

Nota: (p) — projetado. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas no *Boletim Económico* do Banco de Portugal, de dezembro de 2014.

3.2. Atividade e rendibilidade

3.2.1. Volume de negócios

O volume de negócios da *Indústria metalome-cânica* diminuiu 2% em 2013, após uma redução de 7% em 2012. Em ambos os períodos, o setor comparou negativamente com o agregado das SNF, contrastando assim com o observado em 2010 e 2011, anos em que o volume de negócios da *Indústria metalomecânica* cresceu consideravelmente acima do observado nas SNF (Gráfico 7).

Por classes de dimensão, as grandes empresas destacaram-se com o maior contributo (-3 p.p.) para a redução do volume de negócios do setor em 2013, enquanto as PME registaram um contributo positivo de 1 p.p..

Por segmentos de atividade económica, embora a queda do volume de negócios tenha sido generalizada, os maiores contributos para a redução do indicador na *Indústria metalomecânica* tiveram origem nos "Equipamentos de transporte" (1.1 p.p.) e nas "Metalúrgicas de base" (0.7 p.p.).

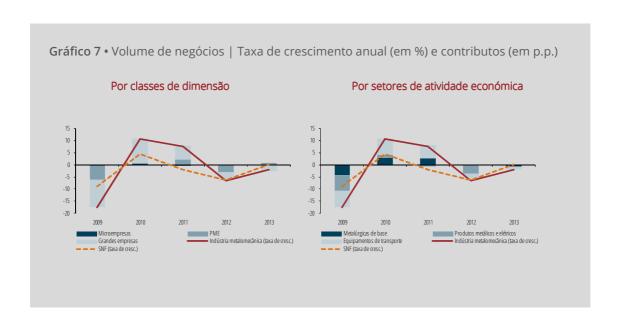
A análise dos dados individuais referentes a 2013 revela que 43% das empresas da *Indús*-

tria metalomecânica aumentou o seu volume de negócios face a 2012, o que representa uma melhoria de 12 p.p. face ao observado no ano anterior. Estes valores, comparam favoravelmente com os do agregado das SNF (34% em 2013 o que representa um crescimento de mais de 7 p.p. face a 2012).

Por segmentos de atividade económica, os "Produtos metálicos e elétricos" apresentaram a maior parcela de empresas com crescimento do volume de negócios (43%), em 2013. A melhoria mais significativa neste indicador ocorreu nos "Equipamentos de transporte", com um aumento de 16 p.p. face a 2012.

A *Indústria metalomecânica* carateriza-se por um elevado grau de abertura ao exterior. Em 2013, cerca de 60% do seu volume de negócios teve origem no mercado externo, o que representa um acréscimo de 2 p.p. face a 2012. No mesmo período, o peso das importações no total da aquisição de bens e serviços aumentou 1 p.p. (para 50%).

O contributo do mercado externo para a evolução do volume de negócios foi positivo, em 2013 (1 p.p.), pelo quarto ano consecutivo, atenuando assim a contribuição negativa dada pelo mercado interno (3 p.p.) (Gráfico 8).



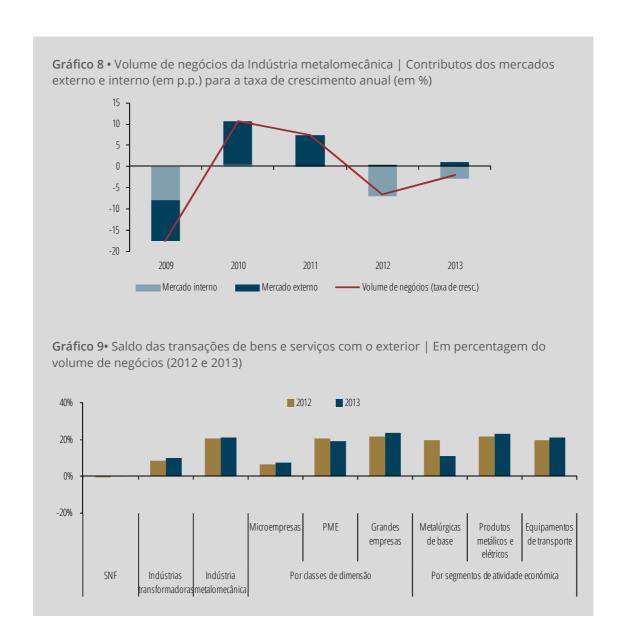


Em termos do saldo das transações de bens e serviços com o exterior, a *Indústria metalome-cânica* apresenta valores positivos em todo o horizonte temporal considerado, à imagem do que acontece com as *Indústrias transformado-ras*. Em 2013, este indicador atingiu 21% do volume de negócios na *Indústria metalomecâ-nica*, superando substancialmente o valor observado nas *Indústrias transformadoras* (10%) e nas SNF (0.3%) (Gráfico 9).

O saldo das operações comerciais com o exterior da *Indústria metalomecânica* é maior

nas classes de dimensão superior. Em 2013, foi de 8% nas microempresas, 19% nas PME e 24% nas grandes empresas.

Todos os segmentos de atividade económica da *Indústria metalomecânica* exibem saldos positivos com o exterior. Em 2013, os valores situaram-se em 23% nos "Produtos metálicos e elétricos", 21% nos "Equipamentos de transporte" e 11% nas "Metalúrgicas de base". Face a 2012, este último segmento divergiu dos restantes, tendo diminuído em 8 p.p. o saldo das operações comerciais com o exterior.





3.2.2. Custos da atividade operacional⁹

Em linha com o observado no agregado das SNF, os custos da atividade operacional na *Indústria metalomecânica* diminuíram 1% em 2013 (compara com um aumento inferior a 1% nas *Indústrias transformadoras*). A redução mais significativa verificou-se na rubrica do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC), que registou uma diminuição de 2% (aumento de 1% nas SNF). Em oposição, os fornecimentos e serviços externos (FSE) e os custos com o pessoal, registaram crescimentos de 2% e 1%, respetivamente (reduções de 3% e 2%, respetivamente, nas SNF).

Em 2013, o CMVMC representava 66% da estrutura de custos da *Indústria metalomecânica* (compara com 59% nas SNF). Os FSE representavam 18% (26% nas SNF) e os custos com o pessoal eram responsáveis por 16% dos custos do setor (15% nas SNF) (Gráfico 10). A estrutura de custos da atividade operacional do setor em análise encontrava-se em linha com a das *Indústrias transformadoras*.

O CMVMC representava a maior parcela dos custos de atividade operacional em todos os segmentos de atividade económica. O peso desta rubrica em 2013 variou entre 56% nos "Produtos metálicos e elétricos" e 79% nas "Metalúrgicas de base". Por sua vez, os FSE e

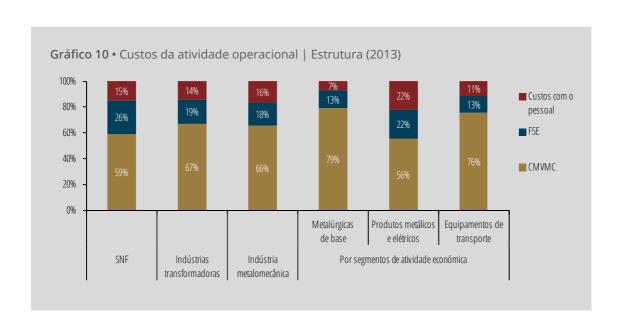
os custos com o pessoal apresentaram maior relevância no segmento dos "Produtos metálicos e elétricos" (22% em ambas as componentes).

3.2.3. *EBITDA*¹⁰

A evolução da atividade da *Indústria metalome-cânica* em 2013 resultou num crescimento de 5% no *EBITDA*. Por comparação, no mesmo período, o *EBITDA* cresceu 12% no total das SNF.

Embora, em termos médios, o crescimento do *EDITDA* no setor em análise seja inferior ao do agregado das SNF, a informação individual revela que a proporção de empresas a registar crescimentos neste indicador é superior na *Indústria metalomecânica*. Com efeito, 56% das empresas neste setor registaram um acréscimo do *EBITDA* em 2013, o que compara com 53% nas SNF. Face a 2012, este indicador melhorou 11 p.p. na *Indústria metalomecânica* e mais de 8 p.p. nas SNF (Quadro 6).

Este aumento foi generalizado a todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica, com destaque para as grandes empresas e as "Metalúrgicas de base", com aumentos de 20 p.p. (para 62% e 60%, respetivamente).





Adicionalmente, a parcela de empresas da *Indústria metalomecânica* com *EBITDA* negativo reduziu mais de 3 p.p., para 26%, em 2013, face a 2012 (compara com uma redução de 3 p.p., para 36%, no agregado das SNF) (Quadro 7).

No que respeita às classes de dimensão, 30% das microempresas do setor em análise apresentaram *EBITDA* negativo, parcela que dimi-

nui para 13%, nas PME, e 11%, nas grandes empresas.

Por segmentos de atividade económica, as "Metalúrgicas de base" registaram a maior percentagem de empresas com *EBITDA* negativo (32%, que compara com 28% nos "Equipamentos de transporte" e 25% nos "Produtos metálicos e elétricos").

Quadro 6 • EBITDA | Proporção de empresas com crescimento do EBITDA

	Indústria		Por cla	isses de c	limensão	Por segmentos de atividade económica		
Ano	SNF	metalo- mecânica	Micro	PME	Grandes	Metalúrgicas de base	Produtos metálicos e elétricos	Equipa- mentos de transporte
2012	45%	45%	45%	44%	42%	40%	45%	45%
2013	53%	56%	56%	55%	62%	60%	56%	58%

Quadro 7 • EBITDA | Proporção de empresas com EBITDA negativo

	Indústria		Por cla	isses de c	limensão	Por segmentos de atividade económica		
Ano	SNF	metalo- mecânica	Micro	PME	Grandes	Metalúrgicas de base	Produtos metálicos e elétricos	Equipa- mentos de transporte
2012	39%	29%	34%	18%	12%	36%	29%	31%
2013	36%	26%	30%	13%	11%	32%	25%	28%

3.2.4. Rendibilidade

A rendibilidade dos capitais próprios¹¹ da *Indústria metalomecânica* foi de 5% em 2013, o que representa um aumento de 1 p.p. face a 2012 (Gráfico 11). Por comparação, em 2013, este indicador situou-se em 4% nas *Indústrias transformadoras* (+1 p.p. face a 2012) e 3% nas SNF (+3 p.p. face a 2012).

Por classes de dimensão, observa-se que a rendibilidade dos capitais próprios tende a ser superior nas maiores empresas. Em 2013, a rendibilidade dos capitais próprios nas grandes empresas foi de 6% (diminuição de 2 p.p. face ao ano homólogo), que compara com 4% nas PME e -5% nas microempresas (aumentos de 3 p.p. e 9 p.p. face a 2012, respetivamente).

Por segmentos de atividade económica, a rendibilidade dos capitais próprios mais elevada verificou-se nos "Equipamentos de transporte", sendo de aproximadamente 9% (+1 p.p. que em 2012). Por sua vez, os "Produtos metálicos e elétricos" e as "Metalúrgicas de base" apresentaram, respetivamente, uma

(23)

rendibilidade dos capitais próprios de 4% (valor similar ao ano homólogo) e 2% (aumento de 5 p.p. face a 2012).

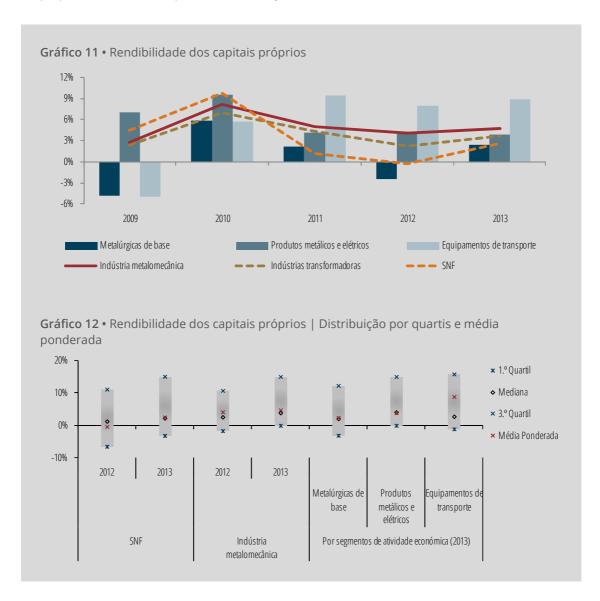
A análise dos dados individuais revela que, em 2013, cerca de 75% das empresas do setor em estudo tinham rendibilidade positiva e que para metade das empresas, a rendibilidade dos capitais próprios superou os 4%. Adicionalmente, é notória uma deslocação no sentido ascendente da distribuição deste indicador em 2013, face a 2012, evidenciando uma melhoria geral da rendibilidade na *Indústria metalomecânica* (Gráfico 12).

De todos os segmentos de atividade económica, as "Metalúrgicas de base" são o que apresenta a situação genericamente menos favorável em termos de rendibilidade dos capitais próprios, com todos os quartis da distribuição

a situarem-se em valores inferiores aos dos restantes segmentos.

Por outro lado, os "Equipamentos de transporte" distinguem-se pelo acentuado enviesamento positivo apresentado pelo valor médio da rendibilidade do segmento. Assim, enquanto nos restantes segmentos, a média e a mediana registaram valores semelhantes, nos "Equipamentos de transporte" a diferença entre estas duas métricas foi superior a 6 p.p..

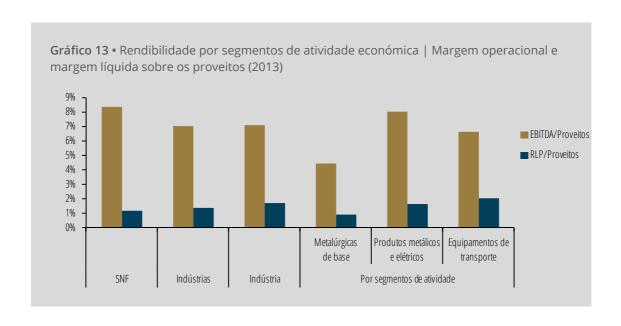
Uma análise mais detalhada da rendibilidade, com base na margem operacional (*EBIT-DA*/Proveitos) e na margem líquida (Resultado Líquido do Período/Proveitos), permite verificar como a rendibilidade operacional é consumida pelos gastos financeiros, impostos, depreciações e amortizações.





No ano de 2013 a margem operacional da *Indústria metalomecânica* foi de 7%, ou seja, por cada 100 euros de proveitos foram gerados sete euros de *EBITDA*. Este valor é equivalente ao registado pelas *Indústrias transformadoras*, mas situa-se 1 p.p. abaixo do verificado no agregado das SNF. Pelo contrário, ao nível da margem líquida, a *Indústria metalomecânica* (2%) compara favoravelmente com as SNF e com as *Indústrias transformadoras* (ambas com 1%) (Gráfico 13).

Ao nível dos segmentos de atividade económica, os "Produtos metálicos e elétricos" detinham a maior margem operacional (8%), assim como o maior diferencial entre as duas margens (6 p.p.). Nos restantes segmentos de atividade, os "Equipamentos de transporte" apresentavam a maior margem líquida (2%), enquanto as "Metalúrgicas de base" exibiam o menor diferencial entre margens (4 p.p.).





3.3. Situação financeira

3.3.1. Estrutura financeira

Em 2013, o rácio de autonomia financeira da *Indústria metalomecânica* foi de 40%, que compara com 30% no total das empresas. No período temporal 2009-2013, observou-se um aumento de 5 p.p. na autonomia financeira do setor em análise (2 p.p. nas SNF).

A análise dos valores individuais, em 2013, permite verificar que o valor médio do rácio de autonomia financeira (40%) não é representativo da generalidade das empresas do setor, dado encontrar-se significativamente acima do valor da mediana (28%) (Gráfico 14).

Por segmentos de atividade económica, à semelhança do verificado no agregado do setor, o valor médio do rácio de autonomia financeira não é representativo da generalidade das empresas, encontrando-se considera-

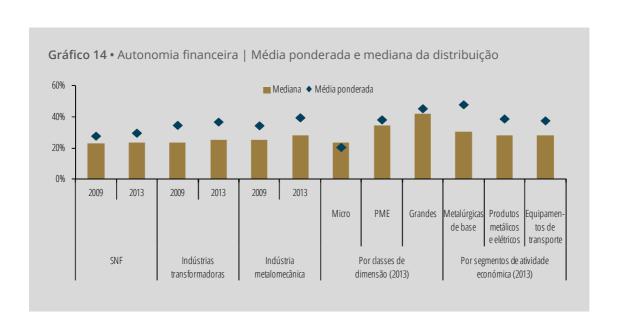
velmente acima da mediana. Neste âmbito, destacam-se as "Metalúrgicas de base", com um valor médio de 48% e uma mediana de 30%

Em 2013, a parcela de empresas com capitais próprios negativos na *Indústria metalomecânica* (20%) era inferior à observada no agregado das SNF (29%) (Quadro 8). Em termos evolutivos, entre 2009 e 2013, assistiu-se a um aumento de 3 p.p. no peso das empresas com capitais próprios negativos no setor em análise, que compara com um aumento de 4 p.p. no agregado das SNF.

Os dados apresentados revelam a importância do capital alheio no financiamento da *Indústria metalomecânica*, justificando uma análise mais detalhada das caraterísticas e evolução recente das fontes de financiamento utilizadas.

Quadro 8 • Autonomia financeira | Proporção de empresas com valor negativo

	Indústrias Indústria		Por segmentos de atividade económica			
Ano	SNF	transformado- ras	metalomecâ- nica	Metalúrgicas de base	Produtos metálicos e elétricos	Equipamentos de transporte
2009	25.3%	22.6%	17.8%	17.2%	17.7%	20.0%
2013	29.3%	24.5%	20.3%	22.0%	20.3%	19.2%





A dívida financeira¹² representava, em 2013, 42% do passivo da *Indústria metalomecânica*, que compara com 59% nas SNF e 51% nas *Indústrias transformadoras* (Gráfico 15). Dentro desta rubrica, os empréstimos bancários¹³ tinham a maior relevância (26% do passivo), enquanto o peso dos títulos de dívida era marginal (2% do passivo).

Por segmentos de atividade económica, realce para o peso dos financiamentos de empresas do grupo nos "Equipamentos de transporte" (18%), contrastando com o registado nos "Produtos metálicos e elétricos" (5%) e nas "Metalúrgicas de base" (4%). Os empréstimos bancários foram a principal componente da dívida financeira nas "Metalúrgicas de base" e nos "Produtos metálicos e elétricos", representando 28% e 29% do passivo, respetivamente. Nos "Equipamentos de transporte", esta componente (16%) é superada pela parcela associada aos financiamentos de empresas do grupo.

Por sua vez, a dívida comercial (34%) registava um peso superior na *Indústria metalomecânica* face ao observado no agregado das SNF (16%) e nas *Indústrias transformadoras* (26%).

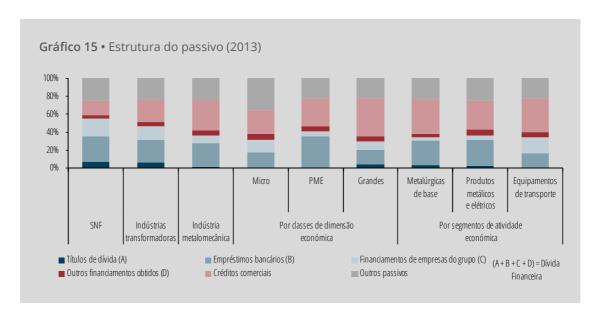
Por segmentos de atividade económica, a relevância dos créditos comerciais é generalizada, representando 39% do passivo nas "Metalúrgicas de base", 38% nos "Equipamentos de transporte" e 33% nos "Produtos metálicos e elétricos".

O passivo da *Indústria metalomecânica* aumentou 3% em 2013, após ter diminuído 11% em 2012. Por comparação, no agregado das SNF, observou-se uma contração de 3% em 2013, semelhante à registada em 2012.

Na Indústria metalomecânica, com exceção dos empréstimos bancários que contribuíram negativamente em 1 p.p. para a evolução do passivo do setor, e dos títulos de dívida com um contributo negativo marginal, todas as componentes registaram contributos positivos em 2013 (Quadro 9).

Quadro 9 • Passivo | Taxa de crescimento anual (em %) e contributos das componentes (em p.p.)

		1. 17.7.		Con	nponentes (co	ntributos em	p.p.)	
Ano	SNF (taxa de cresc.)	Indústria metalome- cânica (taxa de cresc.)	Títulos emi- tidos	Emprésti- mos bancá- rios	Financia- mentos de empresas do grupo	Outros financia- mentos obtidos	Créditos comerciais	Outros passivos
2012	-2.7%	-11.1%	-0.1	-3.1	-0.1	-0.7	-5.0	-2.1
2013	-2.7%	3.3%	0.0	-1.0	0.7	0.4	1.7	1.5





Caixa 1 | Empréstimos bancários

Em 2014, os empréstimos obtidos junto de instituições de crédito (IC), representavam 63% da dívida financeira e 26% do passivo total na *Indústria metalomecânica* (compara com 50% da dívida financeira nas *Indústrias transformadoras* e 47% no agregado das SNF). Com base na informação disponível na Central de Responsabilidades de Crédito¹⁴ do Banco de Portugal, procede-se, nesta Caixa, à análise da componente relacionada com os empréstimos obtidos junto de IC residentes em Portugal¹⁵, com maior foco na informação mais recente relativa ao ano de 2014.

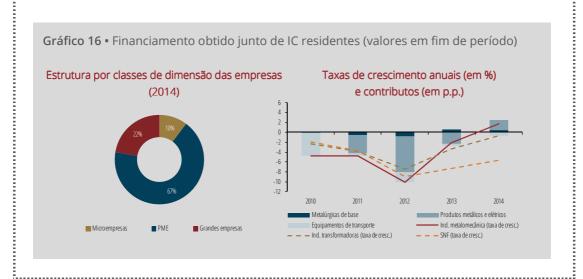
No ano de 2013, 74% das empresas da *Indústria metalomecânica* detinham empréstimos junto de IC residentes, percentagem similar à observada nas *Indústrias transformadoras* (72%) e superior à verificada no total das SNF (58%). Este resultado representa um decréscimo de 2 p.p. face à proporção de empresas na *Indústria metalomecânica* com empréstimos obtidos junto de IC residentes registada em 2013, tendência igual à verificada pelas *Indústrias transformadoras* e pelo agregado das SNF.

No final de 2014, as *Indústrias transformadoras* detinham 17% do total dos créditos concedidos às SNF por IC residentes em Portugal, dos quais uma parcela de 22% pertencia à *Indústria meta-lomecânica*. O setor em análise representava assim perto de 4% do total dos créditos concedidos por IC residentes às SNF, valor que registou um aumento de 0.3 p.p. no período temporal 2010-2014.

Analisando a *Indústria metalomecânica* por classes de dimensão, verifica-se que as PME foram responsáveis pela maior parte dos financiamentos obtidos junto de IC residentes no final de 2014 (67%, que compara com 23% nas grandes empresas e com 10% nas microempresas) (Gráfico 16).

No que concerne aos segmentos de atividade económica, os "Produtos metálicos e elétricos" detinham a maior parcela (76%) do financiamento obtido junto de IC residentes pela *Indústria metalomecânica*, sendo que os segmentos dos "Equipamentos de transporte" e das "Metalúrgicas de base" representavam, respetivamente, 13% e 11%.

Na Indústria metalomecânica, a taxa de crescimento anual deste tipo de financiamento no final de 2014 (1.8%) compara positivamente com as Indústrias transformadoras (-0.6%) e o total das empresas (-5.6%), tendo invertido a evolução negativa verificada no período temporal 2010-2013. O segmento dos "Produtos metálicos e elétricos" contribuiu positivamente para esta variação em 2.1 p.p. e as "Metalúrgicas de base" em 0.4 p.p., enquanto os "Equipamentos de transporte" contribuíram negativamente em 0.7 p.p..



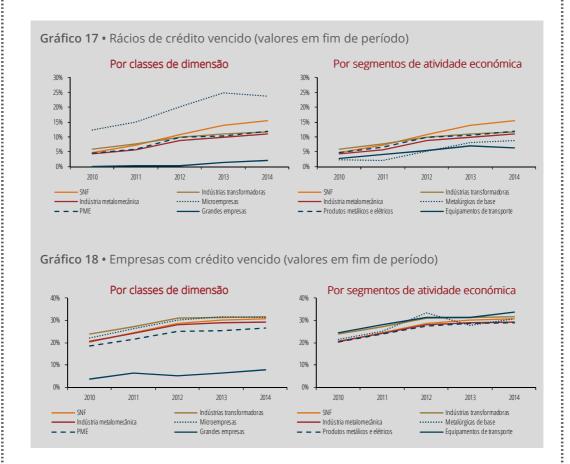
O rácio de crédito vencido¹⁶ na *Indústria metalomecânica* apresentou valores inferiores em relação ao total das empresas e às *Indústrias transformadoras* ao longo de todo o período analisado. No ano de 2014, o rácio de crédito vencido da *Indústria metalomecânica* foi de 11%, comparando com 12% nas *Indústrias transformadoras* e com 15% nas SNF. Este indicador aumentou, no período de 2010-2014 em 7 p.p. na *Indústria metalomecânica*, tendo aumentado em 11 p.p. no agregado das SNF e em 6 p.p. nas *Indústrias transformadoras* (Gráfico 17).

No setor em análise, e considerando a dimensão das empresas, as classes de menor dimensão apresentaram maior rácio de crédito vencido no setor (24% nas microempresas, 12% nas PME e 2% nas grandes empresas).

No que concerne aos segmentos de atividade económica, os "Produtos metálicos e elétricos" apresentaram um rácio de crédito vencido de 12%, que compara com 9% nas "Metalúrgicas de base" e 6% nos "Equipamentos de transporte".

Em Dezembro de 2014, encontravam-se em incumprimento 29% das empresas da *Indústria metalomecânica* com crédito junto de IC residentes. Este valor era de 32% e 31% para as *Indústrias transformadoras* e para as SNF, respetivamente. O grau de incumprimento era superior nas empresas de menor dimensão, sendo que na *Indústria metalomecânica* 31% das microempresas e 27% das PME apresentavam crédito vencido no final de 2014 (o que compara com 8% das grandes empresas) (Gráfico 18).

Por segmentos de atividade económica, os "Equipamentos de transporte" apresentavam o maior peso de empresas com crédito vencido (34%), seguindo-se as "Metalúrgicas de base" com cerca de 31%, sendo o menor valor registado no segmento "Produtos metálicos e elétricos", com cerca de 29% de empresas com crédito vencido.





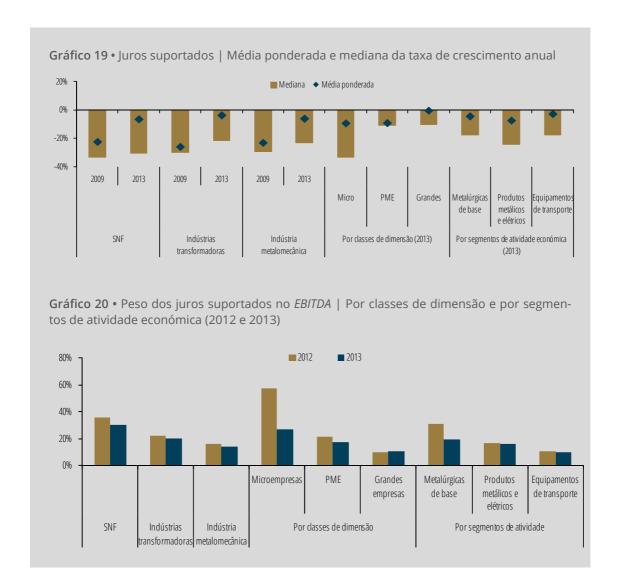
3.3.2. Custos financeiros e solvabilidade

Em linha com o agregado das SNF, os juros suportados pela *Indústria metalomecânica* diminuíram 6% em 2013, face a 2012. Esta redução deveu-se à quebra da taxa de juro, dado que a dívida financeira aumentou 0.2%.

Por classes de dimensão, as microempresas e as PME registaram reduções de 9% nos juros suportados, enquanto as grandes empresas registaram uma variação marginalmente positiva. A diminuição dos juros suportados foi generalizada a todos os segmentos de atividade económica, com destaque para os "Produtos metálicos e elétricos" com uma contração de 7%.

A análise dos dados individuais mostra que a quebra nos juros suportados foi superior ao do valor médio do setor para a maioria das empresas, situação análoga à observada no agregado das SNF. Com efeito, o valor da mediana (-23%) situou-se a um nível significativamente inferior ao da média (-6%). Com exceção das PME, esta situação é verificada em todas as classes de dimensão e em todos os segmentos de atividade (Gráfico 19).

A redução da despesa com juros associada ao aumento do *EBITDA* levou a uma diminuição de 2 p.p. na pressão financeira sobre a *Indústria metalomecânica* em 2013. Assim, neste ano, o peso dos juros no *EBITDA* foi de 14%, que compara com 20% nas *Indústrias transformadoras* e 30% no agregado das SNF (Gráfico 20).



Por classes de dimensão, o peso dos juros no *EBITDA* foi inferior nas grandes empresas (11%), quando comparado com as PME (18%) e as microempresas (27%). Em relação a 2012, destaca-se a forte queda da pressão financeira nas microempresas (30 p.p.) e o ligeiro aumento ocorrido nas grandes empresas.

Por segmentos de atividade económica, os "Equipamentos de transporte" apresentaram a menor pressão financeira (10%), seguidos dos "Produtos metálicos e elétricos" (16%) e das "Metalúrgicas de base" (19%). Em termos evolutivos, face a 2012, destaca-se a melhoria neste indicador nas "Metalúrgicas de base" (12 p.p.).

Embora a situação do setor seja relativamente positiva em termos do indicador de pressão

financeira, a informação individual referente a 2013 mostra que 25% das empresas da *Indústria metalomecânica* não geraram *EBITDA* suficiente para suportar os juros resultantes da sua dívida financeira. Ainda assim, este valor compara favoravelmente com o observado no agregado das SNF (36%) (Quadro 10).

Adicionalmente, verifica-se que em 70% das empresas da *Indústria metalomecânica* os juros consomem menos de metade do *EBITDA*. Neste indicador, as grandes empresas e o segmento dos "Produtos metálicos e elétricos" sobressaem, com os juros suportados a consumirem menos de metade do *EBITDA* em, respetivamente, 75% e 71% das empresas.

Quadro 10 • Pressão financeira | Distribuição das empresas por níveis de performance no indicador (2013)

Pressão		Indústria	Por c	lasses de dim	ensão	Por segmentos de atividade económica		
financeira (Juros/ <i>EBITDA</i>)	SNF	metalo- mecânica	Micro	PME	Grandes	Metalúrgi- cas de base	Produtos metálicos e elétricos	Equipa- mentos de transporte
Até 0.5	59%	70%	65%	78%	75%	65%	71%	65%
De 0.5 a 1	5%	5%	4%	6%	9%	7%	5%	7%
Maior que 1	36%	25%	30%	16%	16%	28%	24%	28%

3.3.3. Financiamento por dívida comercial

O financiamento por dívida comercial constituía a maior parcela do passivo da *Indústria metalomecânica* (34%) em 2013. Por comparação, a dívida comercial representava 26% do passivo das *Indústrias transformadoras* e 16% do passivo do total das empresas.

Em 2013, os prazos médios de recebimentos e de pagamentos na *Indústria metalomecânica* foram de 85 e 84 dias, respetivamente. Ambos os valores situaram-se acima dos registados pelas *Indústrias transformadoras* (76 e 74 dias, respetivamente) e pelo agregado das SNF (76 e 79 dias, respetivamente). Em média, as

empresas do setor em análise demoravam mais um dia a receber dos seus clientes do que a pagar aos seus fornecedores. Por comparação, o diferencial entre os prazos médios de recebimentos e de pagamentos era de +2 dias nas *Indústrias transformadoras* e de -4 dias nas SNF.

Face a 2012, a *Indústria metalomecânica* registou aumentos nos prazos médios de recebimentos e de pagamentos de 6 e 4 dias, respetivamente, enquanto as *Indústrias transformadoras* e as SNF verificaram diminuições em ambos os indicadores (1 dia em cada um dos indicadores, nas *Indústrias transformadoras*, e 1 e 3 dias, nas SNF, nos prazos médios de

recebimentos e de pagamentos, respetivamente).

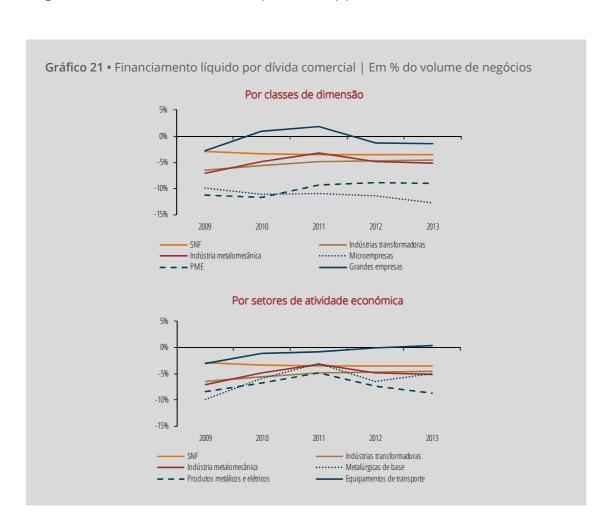
Dada a relevância desta forma de financiamento, é importante complementar a análise com um indicador líquido do financiamento por dívida comercial. Para esse efeito, apresenta-se o indicador que relaciona os saldos de fornecedores e de clientes com o volume de negócios. Um valor negativo deste indicador implica a existência de um saldo de clientes superior ao de fornecedores, significando que globalmente a empresa está a financiar os seus clientes; um valor positivo implica que o setor dispõe de um saldo de fornecedores superior ao saldo de clientes, ou seja, a empresa está a obter financiamento através dos seus fornecedores.

Na *Indústria metalomecânica*, o financiamento líquido por dívida comercial em percentagem do volume de negócios, em 2013, foi de -5%, revelando que o setor em análise não consegue obter financiamento, em termos líquidos,

por esta via. Esta situação é equiparada ao que se observa nas *Indústrias transformadoras* e no agregado das SNF (Gráfico 21).

No ano de 2013, nenhuma das classes de dimensão do setor obteve financiamento líquido por dívida comercial, sendo, ainda assim, as classes de maior dimensão a apresentar os valores menos negativos: -1% nas grandes empresas, -9% nas PME e -13% nas microempresas.

No que concerne aos segmentos de atividade económica, o segmento dos "Equipamentos de transporte" foi o único que obteve financiamento líquido por dívida comercial (0.3%), tendo este indicador aumentado 3 p.p. face a 2009. As "Metalúrgicas de base" apresentaram um financiamento líquido por dívida comercial de -5%, com um aumento de 5 p.p. deste indicador face a 2009. Por sua vez, o segmento dos "Produtos metálicos e elétricos" registou um saldo negativo de 9% (diminuição de -0.3 p.p. face a 2009).



Notas

- 1. O setor das SNF constitui um dos setores institucionais da economia. A setorização institucional dos agentes económicos é efetuada de acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 2010 (SEC 2010), aprovado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho através do Regulamento n.º 549/2013, de 21 de maio. O SEC 2010 constitui o referencial harmonizado sobre a metodologia de compilação e prazo de disponibilização das contas nacionais dos países da União Europeia, incluindo estatísticas sob a responsabilidade do Banco de Portugal. A série em estudo (2009-2014) tem subjacente a delimitação do universo SEC 2010. Tendo por base o normativo das contas nacionais, os Empresários em Nome Individual (ENI) estão incluídos no setor institucional dos Particulares. Desta forma, todos os dados apresentados neste estudo para o setor das SNF excluem os ENI (representativos de cerca de dois terços do número de empresas em Portugal, mas de apenas 5% do respetivo volume de negócios).
- 2. A Central de Balanços do Banco de Portugal é uma base de dados com informação económica e financeira sobre as SNF em Portugal. A informação baseia-se nos dados contabilísticos anuais comunicados no âmbito da Informação Empresarial Simplificada (IES) e nos dados contabilísticos trimestrais reportados pelas empresas através do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF). Os dados anuais cobrem a quase totalidade das SNF e os dados trimestrais cobrem cerca de quatro mil empresas, representativas de 50% do volume de negócios do setor. As estatísticas da Central de Balanços são publicadas no *Boletim Estatístico* do Banco de Portugal (Capítulos A e G) e nos *Quadros do Setor*, ambos disponíveis no sítio do Banco de Portugal na *internet* e no BPstat | Estatísticas Online. Para mais detalhe relativamente à atividade da Central de Balanços, podem ser consultados os *Suplementos ao Boletim Estatístico* 1/2008 *Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços* e 2/2013 *Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços*.
- 3. Por uma questão de simplificação utilizam-se neste estudo as expressões "empresa" e "sociedade" de forma indiferenciada, sendo que ambas se referem às SNF definidas na Nota 1.
- 4. A definição das classes de dimensão das empresas utilizada neste estudo encontra-se detalhada em Anexo.
- 5. A localização geográfica refere-se ao distrito de localização da sede social da empresa.
- 6. A maturidade das empresas corresponde à idade das empresas na data de referência da análise. Consideram-se quatro classes de maturidade: até 5 anos, de 5 a 10 anos (exclusive); de 10 a 20 anos (exclusive); e mais de 20 anos.
- 7. Como definido no Eurostat OECD Manual on Business Demography Statistics, as empresas de elevado crescimento caraterizam-se por terem uma taxa de crescimento média anual superior a 20%, num período de três anos consecutivos. Considerou-se o volume de negócios como variável para o cálculo da taxa. Para mais informação deve ser consultada a publicação Estudos da Central de Balanços n.º 12 Estrutura e Dinâmica das Sociedades Não Financeiras em Portugal 2006-2012, de novembro de 2013.
- 8. Para mais informações acerca da evolução da atividade económica em Portugal, pode ser consultado o *Relatório do Conselho de Administração A Economia Portuguesa*, bem como o *Boletim Económico*, divulgado trimestralmente. Ambas as publicações encontram-se disponíveis em www.bportugal.pt.
- 9. O agregado "custos da atividade operacional", calculado a partir da soma dos Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC) com os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e os Custos com o Pessoal, corresponde, grosso modo, ao conceito de "custos operacionais" do Plano Oficial de Contabilidade (POC, normativo contabilístico de base às contas das empresas até 2009).
- 10. EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) é o resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações.
- 11. Calculada através do rácio entre o resultado líquido do período (RLP) e os capitais próprios, esta rendibilidade mede o retorno obtido pelo capital investido pelos acionistas/sócios.
- 12. A dívida financeira corresponde ao conjunto de financiamentos remunerados obtidos pela empresa, designadamente, através da emissão de títulos de dívida, empréstimos junto de instituições de crédito e sociedades financeiras e empréstimos junto de empresas do grupo.
- 13. A Caixa 1 | Empréstimos bancários disponibiliza informação complementar sobre esta fonte de financiamento.
- 14. A Central de Responsabilidades de Crédito é uma base de dados gerida pelo Banco de Portugal com informação prestada pelas entidades participantes (instituições residentes) sobre os créditos concedidos. Para mais informação, pode ser consultado o Caderno n.º 5 do Banco de Portugal, *Central de Responsabilidades de Crédito*.
- 15. Incluem, nomeadamente, bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo (genericamente designados por "bancos" neste estudo), bem como instituições financeiras de crédito, sociedades de *factoring*, sociedades financeiras para aquisições a crédito e sociedades de locação financeira. De notar que, em 2014, mais de 95% do crédito concedido por instituições de crédito residentes a SNF teve origem em bancos.
- 16. O rácio de crédito vencido é calculado como a proporção de crédito vencido no total do crédito concedido. O crédito considera-se vencido, no que respeita ao capital, decorridos no máximo 30 dias após o seu vencimento sem que se tenha verificado a respetiva regularização e, relativamente aos juros e outras despesas, a partir da data em que o seu pagamento deveria ter sido efetuado.





ANEXO

Principais indicadores da indústria metalomecânica

Síntese metodológica

ANEXO • Principais indicadores da Indústria metalomecânica (2013)

	Caracteriza	Caracterização do setor	Ativ idade	ade				Financiamento				Rendibilidade
	Volume de negócios detido	Volume de Volume de Odume de Nolume	Taxas de crescimento	rescimento	Autonomia	Taxas de	Taxas de crescimento	Financiamento Iíquido por dív ida	Peso dos juros	Empréstimos ob residente	Empréstimos obtidos junto de IC residentes (2014)	Rendibilidade
	por grandes empresas	empresas (Top 10%)	Volume de negócios	ЕВІТДА	financeira	Créditos comerciais	Empréstimos bancários	comercial (% volume de negócios)	EBIT DA	% empresas com crédito vencido	Rácio de crédito v encido	próprios
SNF	43%	%68	%0	12%	30%	-3%	%2-	4%	30%	31%	15%	3%
Indústria Metalomecânica	53%	%88	-2%	2%	40%	2%	-3%	-2%	14%	29%	11%	2%
Metalúrgicas de base	%29	%98	%9-	54%	48%	1%	4%	%9-	19%	31%	%6	2%
Produtos metálicos e elétricos	23%	81%	-0.3%	-0.1%	39%	3%	-0.1%	%6-	16%	78%	12%	4%
Equipamentos de transporte	%92	95%	-3%	%9	38%	12%	-22%	0.3%	10%	34%	%9	%6
						Peso da Indústrik	Peso da Indústria Metalomecânica	æ				
		Número de empresas	empresas			Volume d	Volume de negócios			Número de pes	Número de pessoas ao serviço	
	20	5009	2013	23	75	5009	20	2013	2009	66	2013	၉
SNF	2.	2.6%	2.4%	%	.5.	2.6%	6.4	6.4%	6.1%	%	%0.9	%



Síntese metodológica

Autonomia financeira: Rácio entre os capitais próprios e o ativo total.

Dimensão da empresa: As empresas foram agrupadas em três classes: micro, pequenas e médias, e grandes empresas. Para esta classificação foram utilizados os critérios da Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Segundo esta Recomendação, são classificadas microempresas as entidades com um número de pessoas ao serviço inferior a 10 e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros. Para efeitos deste estudo, as pequenas e médias empresas (PME) não incluem as microempresas e caraterizam-se por apresentarem um número de pessoas ao serviço menor que 250 e maior que 10 e um volume de negócios anual entre 2 e 50 milhões de euros ou um balanço total anual entre 2 e 43 milhões de euros. São classificadas como grandes empresas as que não se enquadram nas condições anteriores.

Distribuição por quartis: Para se calcularem os quartis, colocam-se por ordem crescente os valores das empresas para o indicador em análise. O primeiro quartil corresponde ao valor da empresa que se situa na posição correspondente a 25% da amostra ordenada (i.e., em que 25% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e 75% têm valor superior). O segundo quartil (ou mediana) corresponde a 50%, ou seja, o valor do indicador para esta empresa parte a distribuição ao meio, havendo então metade das empresas com valor superior e também metade com valor inferior. O terceiro quartil corresponde à posição dos 75% da amostra ordenada (75% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e apenas 25% têm valor superior). O intervalo interquartis (obtido pela diferença entre o terceiro quartil e o primeiro quartil) dá uma indicação da dispersão existente na distribuição. Para mais detalhe relativamente ao cálculo destas medidas estatísticas, pode ser consultada a publicação Estudos da Central de Balanços n.º 6 - Novos Quadros da Empresa e do Setor: Adaptação ao Sistema de Normalização Contabilística, de dezembro de 2011.

EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): Resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações. O novo normativo contabilístico (SNC) eliminou o conceito de custos e proveitos extraordinários, assim como deixou de permitir a identificação inequívoca das componentes financeiras. Como tal, optou-se por adotar o conceito de EBITDA definido pelo SNC, ajustando, tanto quanto possível, os dados reportados para 2009 de acordo com o anterior normativo contabilístico (POC).

Rendibilidade dos capitais próprios: Rácio entre o resultado líquido do período e os capitais próprios. Visto que ambas as rubricas (numerador e denominador) podem assumir valores positivos ou negativos, o indicador apenas é calculado, ao nível individual, nas situações em que os capitais próprios são positivos.

Setor de atividade económica: Foram excluídas da presente análise, no que ao conjunto das SNF diz respeito, as empresas classificadas nas Secções K – Atividades Financeiras e de Seguros, O – Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória, T – Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio e U – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais da CAE-Rev.3, por não se incluírem no setor institucional das SNF.

Siglas e acrónimos

CAE	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
CMVMC	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas
CRC	Central de Responsabilidades de Crédito
EBITDA	Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações (do inglês, <i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>)
EEC	Empresas de elevado crescimento
ENI	Empresários em Nome Individual
FSE	Fornecimentos e Serviços Externos
IC	Instituições de Crédito Residentes
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística
p.p.	Pontos Percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas (exclui as microempresas)
RLP	Resultado Líquido do Período
EC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 2010
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SNF	Sociedades Não Financeiras
TMCA	Taxa Média de Crescimento Anual



Referências

Banco de Portugal (2008), "Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas Não Financeiras da Central de Balanços", *Suplemento ao Boletim Estatístico*, 1/2008, maio de 2008.

 $\underline{http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Paginas/SuplementosaoBoletimEstatistico.aspx}$

Banco de Portugal (2011), "Central de Responsabilidades de Crédito", *Cadernos do Banco de Portugal*, n.º 5, maio de 2011.

 $\underline{http://www.bportugal.pt/pt-PT/PublicacoeseIntervencoes/Banco/CadernosdoBanco/Paginas/CadernosdoBanco.aspx}$

Banco de Portugal (2013), "Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços – Notas metodológicas", *Suplemento ao Boletim Estatístico*, 2/2013, outubro de 2013.

http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Paginas/SuplementosaoBoletimEstatistico.aspx

Banco de Portugal (2014), "Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2009-2014", Estudos da Central de Balanços, n.º 18, novembro de 2014.

http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalancos/Paginas/EstudosdaCentraldeBalancos.aspx

Banco de Portugal (2014), "A Economia Portuguesa", *Relatório do Conselho de Administração*, abril de 2014.

 $\underline{http://www.bportugal.pt/pt-PT/PublicacoeseIntervencoes/Banco/RelatConselhoAdministracao/Paginas/default.aspx}$

Banco de Portugal (2014), Boletim Económico, dezembro de 2014.

http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/BoletimEconomico/Paginas/BoletimEconomico.aspx

Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, relativo à definição da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3).

Eurostat/OECD (2007), "Eurostat-OECD Manual on Business Demography Statistics", OECD Publishing, Paris.

Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas (2003/361/CE).

Regulamento (UE) n.º 549/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de maio de 2013, relativo ao Sistema europeu de contas nacionais e regionais na Comunidade.

Estudos da Central de Balanços

- 1 | Quadros da empresa e do setor, novembro 2010
- 2 | Estrutura e dinâmica das sociedades não financeiras em Portugal, dezembro 2010
- 3 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal, setembro 2011
- 4 | Análise setorial das indústrias alimentares, novembro 2011
- 5 | Análise setorial do alojamento, restauração e similares, novembro 2011
- 6 | Novos quadros da empresa e do setor: adaptação ao sistema de normalização contabilística, dezembro 2011
- 7 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2010/2011, abril 2012
- 8 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2011/2012, novembro 2012
- 9 | Análise setorial da indústria dos têxteis e vestuário, novembro 2012
- 10 | Análise setorial da indústria do calçado, novembro 2012
- 11 | Análise do setor agrícola, dezembro 2012
- 12 | Estrutura e dinâmica das sociedades não financeiras em Portugal 2006-2012, novembro 2013
- 13 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2012/2013, novembro 2013
- 14 | Análise do setor automóvel, dezembro 2013
- 15 | Análise do setor da construção, janeiro 2014
- 16 | Análise do setor das atividades de informação e comunicação, abril 2014
- 17 | Análise do setor do turismo, outubro 2014
- 18 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2009-2014, novembro 2014
- **19** | Quadros do setor e quadros da empresa e do setor: notas metodológicas série longa 1995-2013, novembro 2014
- 20 | Análise setorial da indústria metalomecânica, março 2015